# ROTEIRO

DA

# COSTA DO MARANHAÕ E PARÁ

OU

RESUMO DE VARIAS POSTILLAS

OBSERVADAS

POR DIVERSOS NAVEGADORES DA DITA COSTA,

E PUBLICADO

POR

ANTONIO GREGORIO DE FREITAS

CAPITÃO TENENTE DA ARMADA REAL,

EMPREGADO NAS REAES GALIOTAS

DE

SUA MAGESTADE FIDELISSIMA.



LISBOA:

TYPOGRAPHIA PATRIOTICA.

1823.

*Com licença da Real Commissão de Censura.*

# ROTEIRO

DA

# COSTA DO MARANHÃO E PARÁ

OU

RESUMO DE VARIAS POSTILLAS

OBSERVADAS

POR DIVERSOS NAVEGADORES DA DITA COSTA,

E PUBLICADO

POR

ANTONIO GREGORIO DE FREITAS

CAPITÃO TENENTE DA ARMADA REAL,

EMPREGADO NAS REAES GALIOTAS

DE

SUA MAGESTADE FIDELISSIMA.

LISBOA:

TYPOGRAPHIA PATRIOTICA.

1823.

Com licença da Real Commissão de Censura.

# PROLOGO.

Este Roteiro, que agora se faz publico, foi dado primeiramente em Postillas a pessoas que se destinavão a estas viagens; e vio-se por experiencia o quanto erão exactas, por isso me resolvi a dá-las á Estampa, formando hum pequeno Roteiro, para se servirem os que navegarem para aquelles Portos. Não achando pois neste pequeno Roteiro cousa alguma que offenda as leis do Soberano que nos rege, he digno da faculdade que pede o seu Author, e que saia á luz para mais cautella daquelles Navegantes.

Não he a vaidade que me influe a escrever, he sim a vontade que tenho de ser util á minha Nação, no que me he possivel, por isso nas horas vagas me entreti formando este pequeno Roteiro.

Elle contém o modo de navegar com cautella de Portugal para o Maranhão, e Pará, com os esclarecimentos praticos da Costa, Baixos, e Sondas. Declara tambem a sahida do Pará para fóra; e me parece que neste genero nada póde haver mais exacto; porque tenho colhido todas as informações, e esclarecimentos, a fim de conseguir publicar o presente Roteiro; fazendo por este modo a dilligencia de ser util aos meus Compatriotas, e merecer o Alto Conceito do meu Soberano.

Os Navios que sahirem de Portugal para o Maranhão, ou Pará farão a sua derrota de modo que passem a O da Ponta do Pargo da Ilha da Madeira; tambem podem passar a E da Ilha por entre as Desertas, e o Baixo da Selvagem; mas esta Derrota não he tão segura em tempo de Inverno.

Passando a Ilha da Madeira fareis hum Rumo, que vades passar 20, ou 30 leguas a O da Ilha de Santo Antão, huma das de Cabo Verde; daqui, se for nos mezes de Outubro até Maio, procurareis o Merediano de 348 gráos, contados do Meridiano do Ferro, pelo Rumo do SSO, e por este Merediano correreis a caminho de S, em quanto os ventos o permittirem; porém se for nos mezes de Junho até Setembro procurareis pelo Rumo de SO 4 S o Merediano de 346 gráos, para que quando vos entrarem os SO, que nestes tempos e mezes entrão por 12 e 11 gráos, para que do N se possa ter volta melhor no SE, para avisinhar á Equinocial, sem que vos desmandeis muito para E; e quando os ventos vos forem do S bordejai entre 348 e 351 gráos, até que vos avisinheis á Equinocial, e vos entrarem os ventos geraes, que principiaráõ, sendo nos primeiros mezes, por 30 minutos N, pouco mais ou menos, e

nos segundos por 1 gráo N: estes ventos geraes por serem com tempo claro, e livre daquellas grandes chuvas que se apanhão entre 9 e 4 gráos do N, e são SSE, SE, ESE, e E, e quando se está mais proximo a terra com elles ireis á Orça o que der o vento, até que chegueis a 2°,, 40' S; e por este parallelo correreis até que acheis fundo com o prumo, e vejais a terra pelo dito parallelo; podereis navegar de noite prumando, e largando 30 braças, e não achando fundo podeis navegar, e achando-se fundo, sendo areia branca e grossa, faça o Rumo de O para NO, de modo que se não passe de 12 braça para menos; se for cural roxo vos podeis conservar pelas ditas 12 braças, não passando do O para o SO, de sorte que se não vá para maior Latitude, e que se vá ver o Seará, que são humas terras de mediana altura, achareis fundo de areia grossa com algum burgalháo, e ireis ao NO, não diminuindo de 12 brabraças, para dar resguardo a hum Parceal que deite 4 leguas ao mar do Mendaú; e não se terá passado em quanto não vier no prumo coral roxo, que este he do Parcel que principia a 18 leguas a E do Parcel de Jericoacoara, e quanto mais proximo mais fero he o coral; vê-se hum monte redondo, que apparece de 6 para 7 leguas de distancia; junto deste apparecem humas hervas chamadas Rabos de Rapozas, e estando ao NO deste monte vereis que vos cresce o fundo, e muda a qualidade da Sonda, e vem areia amarella grossa. Dahi navegareis ao O, e O 4 SO, por 10 e 12 braças, até que se veja a Serra de Guapará, e assim ireis; e dahi por diante vereis humas malhas de areia branca salpicadas de matto preto, em que alguns se tem enganado, ser os Lançoes Grandes, ao O destas está a Pernaiba, a qual he

terra preta, e por debaixo areia branca; deste lugar até 3 leguas ao O acha-se fundo de Burgalháo grosso e rocha, e principia a areia fina e branca, com salpicos de areia preta; e desde Jéricoacoará até este lugar ha 23 legoas de distancia, e daqui até ao rio das Perguiças tudo são areias muito claras pela Costa, com manchas de matto preto a terra das ditas areias, cuja paragem he a mais limpa de restingas, e se não passará do fundo de 8 braças, que então se avistará huma legua de terra; e quando a terra vos for mais para o S, e vires matto mais grosso, vereis que a terra do O vos vai sahindo para o NO com areias muito claras, vereis então 4 ou 5 mamotes de areia que ao dito Rumo hirá botando mais para o mar; porque os ditos mamotes estão pouco a E do rio das Perguiças, que dista 2 legoas, e achareis areia com salpicos amarellos: até aqui se póde navegar sem se ver terra, e daqui para diante (digo das Perguiças) ireis vendo as terras de areias dos Lançoes Grandes, que neste lugar appareceráõ ao SO, e estando 3 leguas de distancia da terra ireis dando resguardo ao Baixo do dito rio das Perguiças, que dista 2 leguas, e achareis areia com salpicos amarellos, e até aqui se póde navegar sem se ver a terra, e daqui para diante tudo he areia fina branca, e estando 3 leguas do rio das Perguiças, que he a divisão dos Lançoes Grandes, e Pequenos, querendo ir para o Maranhão fareis o caminho de NO 4 O, de modo que não diminua o fundo de 8 braças até que vejais os Mangues Seccos, e não vos chegueis muito a terra em quanto não estiveres NE, e SO com os ditos Mangues; e assim que reconheceres os ditos, chegai-vos para elles distante pouco mais de meia legua: estes Mangues são de matto muito

verde e cerrado, e pela praia tem areia muito clara; mas tendo chegado aos Mangues Seccos, pela distancia que vos digo, vigiai que vereis a Ilha Pena, e pouco ao mar a de Santa Anna, e daqui deitai ao NO, se a maré encher, e se vazar deitai ao NO 4 O; e por este Rumo vos irá crescendo o fundo até 20 braças para mais, areia branca e fina, e alguma prumadada mais grossa, quando se estiver perto da Coroa Grande, estando o tempo claro, leva-se á Ilha de Santa Anna, e quando esta se for alagando do Tope, deite-se a caminho de O, hindo pelo fundo de 14 e 15 braças; por este Rumo se irá ver Taculhamem, que he hum monte de terra que vereis do SO para OSO, e quando se avista parece ser huma embarcação pequena, e cada vez parece maior, deite-se ao SO, de modo que se vá ver a terra mais baixa de huma e outra parte, e ao mesmo tempo vendo a terra do S, se for em maré de vazia até baixamar, olhai que se vê arrebentar o mar para o S, desviai-vos para O, e aproai a terra que vos demorar para O, que he Araçagi, que he terra grossa que corre do S de S. Marcos para E; deste lugar vereis bem a terra do O, que corre para Tapiltapera, e medindo a distancia que ha entre a dita terra e a Ponta Delgada de Arasage, deixai dois terços para O, e chegareis a hum terço da Ponta Delgada de Arasage; e assim navegareis pela Bahia dentro, e encostando-vos para a terra do S, a que deis fundo 2 leguas distante della, em 12 e 13 braças: deste lugar estareis vendo a terra grossa de S. Marcos, e juntamente huma Ilha que vos ha de demorar para o SO, a que chamão Ilha de medo, fica fóra da Bahia de Ancoradouro da Cidade do Maranhão, se deite Lancha fóra, o se mande buscar o Pratico. A praiamar desta Bahia

no dia de Lua he ás 6 horas, e nos Mangues ás 5 horas, e nas aguas vivas crescem as aguas na Bahia do Maranhão 18 pés.

E querendo ir para o Pará ponde-vos 3 leguas N S com o rio das Perguiças, e daqui deitai ao caminho de NO, guinando para O, e tendo navegado 30 leguas, em que vos ha de crescer o fundo, tendo navegado a dita distancia continuai com o prumo que vos irá diminuindo, e chegando a 12 braças, deitai mais para o N, que este fundo he de cabello de velha, e não estranheis achar fundo incerto, como em huma prumada 8, e noutra 10 braças, ireis com vigia para que deis fé da terra que vos demora do O para o SO, e se for baixa e preta deixai-vos ir por 10 a 12 braças, e se for huma serra de areia clara de mediana altura, e ao mar della huma ponta de terra preta, e se não seguir mais para diante, olhai que esta he a Ilha de S. João, e desta não sahirá mais terra para diante, e o fundo vos altiará, e achareis areia e concha preta; então estareis nos fundos da dita Ilha: estando 3 leguas ao mar da dita ide a ONO até o fundo de 16 braças e 14, pelas quaes podereis navegar de noite para vos livrares das Restingas do Gurupí, que deitão muito ao mar; e estando pelo dito fundo, andai ao O ¼ NO, que he o Rumo a que corre a Costa até o porto Caitte: e como por esta Costa ha marés que desmanchão o caminho que mostra fazer o Navio, se deve ter cuidado em prumar, para que se o fundo crescer se deite mais para terra, e se diminue, para o mar, advertindo que se for de noite não se deve deitar para a terra mais do que huma quarta do que corre a Costa; porque póde succeder que sendo muito o fundo, seja de alguma Bahia, e depois escassiar de repente o vento, como he

costume ao O da Ilha de S. João, e em outras mais partes. Sendo de dia, e tendo navegado 14 leguas, pelo Rumo e fundo que já disse, se póde chegar a 11 braças, e nada menos; estando o tempo claro se verá hum monte alto pela terra dentro, a que chamão o Gurupí, e junto a elle outro mais pequeno, o qual tem a ponta do O talhada a pique, e a de E vai morrendo; e daqui navegareis 11 a 10 braças: e tendo navegado 12 leguas vereis outro monte só, não tão alto como o de Gurupí, pela terra dentro; e como vos podereis enganar, fazendo ser este o Gurupí, reparai que a ponta de E deste he talhada a pique, e a outra vai morrendo para O, tudo pelo contrario do primeiro: em vos demorando este ultimo ao S, reparai que vos fica cortando o fim de huma pequena Bahia, e segue-se para O huma grande ponta cheia de grandes areais, e dois mamotes de areia mais altos na parte que deita mais ao mar; estando N e S com estes mamotes de areia, vereis para O huma grande areia: daqui deste lugar vos custará a ver a ponta do O, passada a dita segue-se outro pequeno mamote, e então vos podereis chegar a 8 e 9 braças, por ser mais limpo de Restingas; passada esta pequena Bahia segue-se a do Caitte.

Para conhecer o Caitte reparai que estando N S com a pequena Bahia que acabo de dizer, vereis que ao O em pouca distancia vos apparecerá outra ponta, e ao O desta outra, que estas duas ultimas que estão proximas, huma e outra mettem alguma cousa para o SO, e são duas Ilhas que estão na grande Bahia do Caitte, e em ellas vos demorando N S, ou alguma cousa para E, as conhecereis por tal, pelas quebradas que da terra baixa fazem entre si, e a ponta que dellas appa-

rece para O he a ponta do O da Bahia do Caitte; porque ha areais muito claros com matto verde pela terra dentro, do ultimo monte até o Caitte ha 9 leguas de distancia; deste lugar não deveis navegar para diante de noite, sem que tenhais todo o conhecimento da ponta do O da Bahia do Caitte, vereis para O outra ponta que demorará ao SSO, e vereis que tem huma Arvore como secca, e outra ponta do S he grossa cahida a pique sobre a terra grossa baixa, e do N vai morrendo para O, em cima desta terra em dois terços della para o N vereis hum mamote de arvores alto, e quasi redendo; ide-vos avisinhando a esta ponta, logo vereis outra ponta grossa, e de pouca extensão, que mette alguma cousa para o O, ou para o SO, esta ponta he do Perassu, e logo para o mar della ao NO vereis areais muito brancos; e indo por fundo de 8 até 10 braças ao O, vos apparecerãõ pela prôa, e della para o mar, e levando vigia alta vos dará parte que o mar arrebenta; porém depressa vos desenganareis, por ir apparecendo matto por terra delles, demorando ao SO. Estes areais são na ponta de E das Salinas falsas, e para conheceres os ditos signais he preciso que vades por fundo de 8 até 10 braças; porque indo mais amarado tudo desconhecereis: quando o Perassú demorar NS puxai para o mar de sorte que não passeis menos de legua e meia da ponta em que finalizão os areais grandes, que desta ponta para diante corre a terra a O, e deste lugar para o Parassú reparai, e vereis que he huma Ilha que se embaraça com a outra, e se conhecem pelas quebradas que fazem entre si, e o dito Parassú na ponta do N tem huma barreira roxa, mas esta se não percebe senão em tempo claro, e tendo dado resguardo a ponta das Salinas

falsas, que he a que está ao mar dos areais, e tem em distancia de huma legua huma Restinga. Olhai daqui para O, e vereis no fim da terra que alcançares com a vista huma Ilhota, que andando mais para O vereis que he terra firme, e vos apparecerá outra mais pequena para O, e depressa vereis que he terra firme, e esta ultima tem huma malha roxa; e tendo passado a dita ponta de E das Salinas falsas, e demorar do S para o SO, vereis que Parassú se vai encobrindo; ide navegando para O, affastado 2 leguas de terra pelo fundo de 8, 9 e 10 braças, até que descubrais a povoação das Salinas verdadeiras, que he aonde está o Praticico; e quando vos demorar a dita povoação N S, e S 4 SE podereis dar fundo, e fazer signaes para o Pratico vir, e sendo de dia de lá largará bandeira, e sendo de noite largará bandeira, ou accenderá fugueiras em terra; e tendo 2 fogueiras juntas he signal de elle lá estar, e não tendo juntas as ditas he signal de elle lá não estar: do Caitte a este lugar ha 11 leguas de distancia, daqui á Bahia de Maracaná ha 2 leguas; e olhai que do fim da Bahia das Salinas tem huma Restinga que deita mais ao mar.

## SAHIDA DAS SALINAS.

Ireis ao NO, tendo navegado 3 leguas vereis a boca do Maracaná aberta, e tejuco solto, e huma grande malha de areia branca que parece huma Embarcação á véla, e para o O della huma ponta de matto grosso. Reparai bem que esta ha de servir de baliza.

Deste lugar que digo, que he 3 leguas ao

mar da boca do Maracaná, vos fica demorando a face do N do Baixo da Tijoca ao NE 4 e meia E, em distancia de 9 leguas; e a ponta da terra da Tijoca ao O 4 SO, em distancia de 8 leguas.

Deitai para o mar a caminho de NO, se a agua encher, porque se vasar basta que vades ao NO 4 O; e por este Rumo ireis achando fundo incerto até que vos vá demorando a ponta da Tijoca, que vos servirá de baliza do S para o SO, e a tenhais quasi alagada: daqui deitai para O, até que ella vos demore ao SE; e neste lugar estareis N S com o Baixo da Tijoca. Até aqui tereis achado fundo incerto, como já vos disse, em distancia de 2 leguas a E do meridiano do Baixo ireis achando fundo de Restingas, de modo que achareis 8 braças, e logo 16, e depois 8 e 7, e logo 16 e 17, até que chegareis ao O do meridiano do Baixo, em que achareis 19, e talvez mais braças; porque o Baixo do SO até ao SE tudo são fundáos e Restingas; e em o Baixo vos ficando do S para o SE já não vereis a ponta que vos servia de baliza: e estando em fundáo, sendo agua de cheio, deitai ao SO, até que achareis 12 braças, e destas deitai ao SSO, e ireis por fundo que vá diminuindo até 10 braças, e dahi não vereis a Ilha de S. Caetano, deitai ao S 4 SO, porém he quando estiveres nas aguas vivas até que as Ilhas vos appareção, e vos devem apparecer ao S 4 SE, porém he quando estiveres nos fundáos, e as aguas vos vazarem, principalmente sendo aguas vivas deitai ao SO até 12 braças, e destas ao SSO até que vejais as Ilhas, e vos demorem ao S 4 SE, como já disse; e assim que tiveres passado para O do Baixo, e fores procurando a terra do S, reparai na Sonda; pois sendo arredado do Baixo 1 legua, ireis por fundo

maior, e mais certo; porém se fores mais para O achareis menos fundo, e mais incerto, mas não vos deve diminuir de 6 braças, e crescer até 9 quando a terra se vir já; porém caso que as terras estejão claras, e não se veja nem para o S nem para o SO, e acheis 5 braças, não vos assusteis; porém se as terras estiverem fumadas, e achares 4 braças, e 4 para menos, olhai que estais a Sotavento, pois o fundo de 4 braças para menos só o ha junto do Baixo do Cambú, que he a E da ponta do Manguarí da Ilha de Joanes. Em caso tal se a maré vos vazar mettei a Orça para o SE; mas enchendo dai fundo com brevidade, até que vase. Se vos vires confuso deitai a Lancha fóra, e mandai prumar para ver aonde fica o canal, para deste modo ires procurar a terra do S, que vos demorará para o SE, e SSE; e em quanto andares neste giro da boca do Maracú, e não se vir bem do Convés a Ilha de S. Caetano, deve-se trazer Vigia no Tópe para dar noticia de qualquer novidade; e se vires arrebentação do Baixo da Tijoca, affastai-vos delle 1 legua pouco mais, e a Sonda em todo este giro he areia branca, excepto com algumas bollasinhas de Tiqueo, e o mesmo vos succederá no canal pela parte do O do Baixo: assim que vires as Ilhas do Tópe, affirmai-vos que huma ha de apparecer primeiro, que he a maior, e está mais a E que a outra; e andando mais vos irão apparecendo as outras para O, e seguindo mais ir-se-ha descobrindo a terra para o SO, que corre das Ilhas para a Barretta, e Vigia; ide-vos chegando ás Ilhas com a prôa á terra grossa que fica para O dellas, que vos deve demorar esta terra ao S, chegai-vos para ella, até que vejais do Convés as Ilhas; e quando vos demorarem ao SSO, se achares 4 braças não vos assusteis, que

logo achareis maior fundo; porém se foreis a Sotavento, e estas Ilhas se fixarem huma com a outra, e demorarem para ESE, pouco mais ou menos, e achares fundo de 5 braças, estando 4 leguas da terra, olhai que este fundo he do Baixo do Jagodes, e fugi para E; mas se achares pouco fundo em 2 leguas distante da terra grossa que corre das Ilhas para OSO deixai-vos ir, ponde-vos legua e meia da dita terra, e navegai por esta distancia até que passeis a boca da Vigia, e não vos enganeis com a Ilha de S. Caetano, porque a E ha mais fundo, mas não tem os signaes que digo, e fechão a quem vem do mar para ellas.

A ponta do N do Baixo da Tijoca, com a Ilha de S. Caetano, corre-se NE e SO, e a 10 leguas de distancia, vindo pelo canal, antes de ver a terra achareis de 7 até 12 braças, e tendo visto já a terra de 10 até 16 braças, crescendo e diminuindo, isto he, vindo bem navegados, e quando vos for avisinhando á terra grossa que vai das Ilhas para o SO, reparai que o canal que ha entre a Ilha pequena e a terra grossa, e vereis que a dita terra grossa vos vai sahindo hum Ilhote: navegando para diante ao correr da Costa vereis junto da ponta do SO da dita terra huma bocaina entre arvores grossas que não descobre o Horisonte da outra parte, mas bem se conhece que alli ha entrada para dentro, esta he a barrecta; em pouca distancia mais se vai abrindo huma Bahia, esta he a da Vigia, e vereis algnmas casas, das quaes huma he a Igreja de Nossa Senhora da Nazareth; e por aqui não se diminue de 7 braças, porque aqui he espaarcelado, indo ao correr da terra affastado pouco mais ou menos de huma legua, e diante vereis huma Povoação, que he a Villa de Collares, ao mar da qual ha Ilhotas diversas de pedra;

e estando N S com a dita Villa vereis huma Bahia grande, a qual he a do Sol, e pondo a prôa pouco por fóra da sua ponta do SO, navegai até que vos demore hum Ilhote redondo que fica no fim da Bahia ao SE; e deste lugar vereis hum pequeno Ilhote que deita de terra hum tiro de mosquete; este Ilhote está no fim da Bahia do Sol, e perto delle ha 13 braças de fundo; desde as Ilhas de S. Caetano até á Bahia do Sol ha 10 leguas, o fundo he de 6 até 10 braças, e do fim da Bahia do Sol até á ponta do Mosqueiro ha 2 leguas, e fundo maior.

Estando perto do Ilhote que já disse, vereis ao SO 4 S huma Ilha, á que chamão do Pinheiro, e mais adiante outra mais pequena, e quasi redonda, a esta chamão a Tituoca; navegai as ditas 2 leguas, affastado da terra meia legua, porque por aqui ha muitas pedras encubertas para o mar; e quando vos fores chegando á Bahia do Mosqueiro, que he a que chamão de Santo Antonio, puxai mais para o SE, de modo que não passeis affastado da dita ponta hum tiro de pedriro, para assim vos livrares de muitas pedras que sahem da Tittuoca meia legua para o N, e assim que fores entrando na Bahia do Mosqueiro puxai para o SE, de módo que passeis tres qnartos de legua a E da Tittuoca; e deste lugar ponde a prôa á ponta da terra que vos demorar para o S; e vereis que para o N da dita ponta vos ficão duas barreiras roxas, chegai-vos para ellas não passando de meia Bahia do Mosqueiro para E, por ser pouco fundo, mas quando vos fores chegando ás ditas barreiras, achareis junto dellas que he fundo, e pouco mais adiante vereis casas que entre estas e outras que estão pouco mais adiante, vereis que entra hum rio para E, as ultimas que são

de Sobrado, e tem huma Capella, estão em huma ponta chamada o Pinheiro, daqui olhai para o S, e vereis a Cidade do Pará, e da dita ponta do Pinheiro vereis huma Ilha que está para o S, que chamão dos Perequitos, e só esta deixareis a BB, e todas as mais a EB, e tambem vereis a Fortaleza da Barra da dita ponta do Pinheiro, em que ha fundo grande; e poreis a prôa ás Ilhas que ficão a O da Fortaleza da Barra, até aproar á Ilha da Tittuoca, que vos fica para o NO com a ponta do O tocando na de E da Ilha que fica para O do Pinheiro; e assim navegareis para o S até estares desviado da Ilha dos Perequitos hum tiro de pedreiro, e assim tereis dado resguardo a huma grande Restinga em dois terços de distancia da que ha entre a ponta do Pinheiro e a Ilha dos Perequitos; e deste lugar ide-vos chegando para a Ilha dos Perequitos, de modo que passeis affastado hum tiro de mosquete, e vos irá abrindo a Ilha da Tittuoca, tendo passado a prôa pelo mar da Fortaleza da Barra, da qual passareis affastado pouco mais de hum tiro de mosquete; e assim tendes dado resguardo a huma grande Restinga que ficar para o mar da Ilha dos Perequitos, e segue-se para o SO dellas até meia distancia que ha entre ella e a Fortaleza; e deste lugar olhai para a Cidade, e vereis que tem hum Templo com duas Torres abertas na ponta do O, e ao N está huma casa grande que he o Hospital dos Soldados, ponde esta casa pela ponta da Torre do O do dito Templo, não vos enganando com a Sé que tambem tem duas torres, mas ficão mais a E; e assim ireis até passar a pequena povoação Una, que são humas casas de palha que estão adiante de outras grandes que he Val de Cãns, e assim continueis até passares a pequena povoação de Una, e esta-

res entre ella e a Cidade, para assim vos livrares de huma Restinga que fica para O, e muitas pedras para E, entre a Fortaleza da Barra e pouco mais para diante de Una; e daqui ide infiando as Torres do Carmo, o Hospital, e as Torres da Sé; e assim chegareis ao Ancoradouro que será ao pé do Forte das Mercês, e o Castello, affastado de huma Ponte de madeira dois tiros de espingarda em 6 braças de fundo de aguas vivas na praiamar, e na baixamar fica em 4 braças, e 3 e meia.

Aqui cresce a maré em praiamar de aguas vivas 16 pés, e no equinocio 18 pés; he praiamar em dia de Lua ao meio dia, e nas Ilhas de S. Caetano ás 11 horas, e na ponta do Baixo da Tijoca ás 10 horas e 20 minutos, e nas Salinas ás 9 horas.

Advertindo que quando a agua principia a correr a vasia, vereis que vos tem vasado em terra hum quarto de maré, e a maior elevação he em tres quartos de maré de cheio, da ponta do N da Bahia do Mosqueiro ao Ancoradouro ha 5 leguas de distancia ao Rumo do S, pouco mais ou menos.

## SAHIDA DO PARA' PARA FORA.

Ponde-vos promptos para sahires no segundo ou terceiro dia de Lua Nova ou Cheia, que são os melhores dias para largar, e sendo praiamar estando a pique o ultimo ferro, e vendo que a agua principia a vazar, largai em Gavias com a prôa para O, e assim que tiveres as Torres do Carmo infiadas pelo Hospital, atravessai o Velacho, e deixai-vos ir á capa com a maré; porém vendo que as ditas Torres vos vão abrindo muito pela terra do Hospital, tornai a mariar o Velacho, de

modo que torneis a pôr a Torre do O pela face de E do Hospital, e deste modo vos ireis governando pelas ditas marcas até á ponta do Pinheiro, e daqui para a ponta do N da Bahia do Mosqueiro, e vos governareis do mesmo modo que na entrada vos disse.

Nesta Bahia podeis berdejar, contando que da ponta do Pinheiro huma legua para o N tendes fundo bom para navegar pela parte de E; mas dahi para diante não deveis pasar de meia Bahia para E: e deste modo ireis dar fundo na dita ponta do N do Mosqueiro em 9 até 6 braças, demorando-vos a dita ponta ao NO, pois se abrires a ponta do N para o NO achareis 18 braças. As aguas neste rio correm conforme se arruma a Costa de E; a saber, do Ancoradouro vasa para o NO, de Una até á Fortaleza da Barra para o N, dahi até á Ilha dos Perequitos ao NNE, dahi até á ponta do Pinheiro ao NNO, e desta até meia Bahia do Mosqueiro ao NNE, e daqui corre direita até meia legua da ponta do N do dito Mosqueiro, he aonde principia a correr para o NO.

Para se largar do Mosqueiro o melhor dia he de 6 de Lua, que vos será aqui praiamar ás 3 horas, porém daqui á Bahia do Sol tendes 7 horas de agua vasia, o que não succede em outra parte, muito menos em tempo de chuva.

Ireis bordejando entre 1 e 2 leguas da terra de E, até que chegueis a estar NO SE com a Ilha Redonda, que na estada vos disse estava na Bahia do Sol, e daqui até Collares não vos amareis muito, por causa de huma coroa de areia que vos demora ao NO da Ilha que digo, cuja coroa corre por toda a Bahia que ha entre a terra de E e Joanes, em dois terços de Joanes para E ou SE; esta coroa vai finalizar no Baixo da Tijoca, e

dizem Praticos naturaes do paiz que em algumas partes tem seus canaes que elles sabem.

De Collares até á Vigia vos podeis alargar até 2 leguas e meia, da Vigia até vos pores 3 leguas N S com a Barrecta, em que achareis fundo de 6 braças, estando neste lugar dai fundo, e suspendereis de madrugada na primeira maré, que a esta hora costuma haver vento terral, que he E e ENE, fazer força de véla com a prôa de N, e sendo assim não tenhais medo de algum pouco fundo que achareis ate deitar de todo de fóra; porém se a prôa for de N para Sotavento assim que tiveres alagado a terra de E do Tombadilho, ou Insarcia, em pouca distancia achareis 5 e 4 braças, virai logo no bordo de E, e depressa achareis 8 e 9 braças, e nestas tornai a virar no bordo do N, e se tornar a espraiar o fundo virai outra vez no bordo de E, de modo que o bordo do N he o melhor para se deitar de fóra, com tanto que se não diminua de 6 braças para menos depois de se não ver terra do Sul do Tope.

Deste lugar podereis ver, estando as terras claras, a ponta do Majoario da Ilha de Joanes; mas isto he do Tope, e se ella vos demorar do O para o OSO estais de tudo fóra, isto he que já vos não demorão Baixos para O, nem de E para o S.

Ireis huma e duns marés de vasio, de modo que não largueis de volta larga em quanto não estiveres ao N da Equinocial; e se for nos mezes de chuva, em que os ventos se chamão ao NE e NNE, bom será que com a vasia vos aproveiteis no bordo de E, para poderes assim montar bem o Cabo do N da Terra de Senhorame; porém no bordo de E que vos digo não deveis passar da Equinocial para o Sul.

F I M.